

# PROTAGONISMO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS AMAZÔNICAS NO ENSINO DE ARTES NA/PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: quando o seu ouvir, ver e fazer (in)surge

*Dalila Marques Lemos<sup>1</sup>*

*Leila Adriana Baptaglin<sup>2</sup>*

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi refletir sobre o protagonismo das expressões artísticas amazônicas no ensino de artes na/para a educação básica da região Norte do Brasil. Para isso, realizamos levantamento de pesquisas brasileiras cuja amostra final contemplou 16 estudos. No intuito de ampliar o sentido do termo “expressões regionais”, disposto na legislação, buscamos além do próprio termo, por “expressões artísticas”, “expressões locais”, “expressões culturais”, “expressões populares”, “manifestações populares”, “saberes populares” e “saberes tradicionais” juntamente com os descritores “ensino de artes” e “Amazônia”, estes dois últimos permanecendo fixos a cada nova busca. As bases de dados foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Google Scholar* e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Da análise emergiram três categorias: formação docente e/ou dos estudantes, inserção no currículo e preservação cultural. No (in)surgir, as expressões artísticas regionais amazônicas demonstraram diferentes alcances no ensino de artes, como juventude e inclusão, educação quilombola, trabalho, arte a partir de saberes musicais locais, infância e teatro, currículo de artes na escola indígena, tecnologias digitais e formação e prática docente na escola ribeirinha.

**Palavras-chave:** Currículo de artes. Educação Básica. Preservação da Cultura.

## PROTAGONISM OF AMAZONIAN ARTISTIC EXPRESSIONS IN THE TEACHING OF ARTS IN/FOR PRIMARY EDUCATION: when your hearing, seeing and doing emerge

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – PGEDA/UFRR – Polo Manaus. Técnica em assuntos educacionais na Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima, Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3271-8178>. E-mail: [dalila.lemos@ufr.br](mailto:dalila.lemos@ufr.br)

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Filosofia e Ciências Humanas em Nuestra América na Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez, UNESR, Venezuela (2018-2019). Professora/pesquisadora Auxiliar 40hs DE do Curso de Artes Visuais/Licenciatura da UFRR, Boa Vista, Roraima, Brasil. Professora no Programa de Pós-Graduação Doutorado em Educação na Amazônia – PGEDA/UFRR. Coordenadora do Grupo de estudos e pesquisas em Patrimônio, Arte e Cultura na Amazônia (GPAC). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8137-0913>. E-mail: [leila.baptaglin@ufr.br](mailto:leila.baptaglin@ufr.br)

## ABSTRACT

This research aimed to reflect on the protagonism of the Amazonian artistic expressions in the art teaching for primary education in Brazil's Northern Region. For that, we looked up Brazilian research, in which the final result contemplated 16 studies. To broaden the sense of the term 'regional expressions' existing in the law, we looked beyond this expression itself, searching the terms 'artistic expressions', 'local expressions', 'cultural expressions', 'popular expressions', 'popular manifestations', 'popular knowledge', and 'traditional knowledge' in addition with the descriptors 'arts teaching' and 'Amazon' - these last two remaining fixed through each new research. The databases used were the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Scholar, and SciELO (Scientific Electronic Library Online). Out of the analysis, three categories of research arose: formation of teachers and students, insertion in the curriculum, and cultural preservation. In its emerging, the Amazonian regional artistic expressions had shown different reaches in the teaching of arts, such as youth and inclusion, quilombola education, work, art based on local musical knowledge, childhood and drama, art curriculum in indigenous schools, digital technologies, and teachers formation and practice in riverside schools.

**Keywords:** Arts Curriculum. Primary Education. Preservation of Culture.

## PROTAGONISMO DE LAS EXPRESIONES ARTÍSTICAS AMAZÓNICAS EN LA ENSEÑANZA DE ARTES EN/PARA LA EDUCACIÓN BÁSICA: cuando su oír, ver y hacer (in)surge

2

## RESUMEN

El objetivo de este estudio fue reflexionar sobre el protagonismo de las expresiones artísticas amazónicas en la enseñanza de artes en/para la educación básica de la región Norte de Brasil. Para ello, realizamos una revisión de investigaciones brasileñas cuya muestra final contempló 16 estudios. Con el fin de ampliar el sentido del término "expresiones regionales", dispuesto en la legislación, buscamos además del propio término, por "expresiones artísticas", "expresiones locales", "expresiones culturales", "expresiones populares", "manifestaciones populares", "saberes populares" y "saberes tradicionales" junto con los descriptores "enseñanza de artes" y "Amazonía", estos dos últimos permaneciendo fijos en cada nueva búsqueda. Las bases de datos fueron la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), Google Scholar y SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Del análisis surgieron tres categorías: formación docente y/o de los estudiantes, inserción en el currículo y preservación cultural. En el (in)surgir, las expresiones artísticas regionales amazónicas demostraron diferentes alcances en la enseñanza de artes, como juventud e inclusión, educación quilombola, trabajo, arte a partir de saberes musicales locales, infancia y teatro, currículo de artes en la escuela indígena, tecnologías digitales y formación y práctica docente en la escuela ribereña.

**Palabras clave:** Currículo de artes. Educación Básica. Preservación de la Cultura.

## INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo é realizar um levantamento e análise da produção científica nacional sobre o protagonismo de expressões artísticas regionais amazônicas no ensino de artes na/para a educação básica da região norte do Brasil.

Este trabalho se estrutura em três partes. A primeira aborda aspectos da Amazônia para um pensamento decolonial. A segunda parte apresenta os percursos metodológicos e analíticos e a terceira, configura-se na análise dos trabalhos selecionados num levantamento, de cuja interpretação emergiram três eixos temáticos, referentes ao protagonismo das expressões artísticas amazônicas no ensino de artes na/para a educação básica, a saber: formação docente e/ou dos estudantes, inserção no currículo e preservação cultural.

Nos últimos anos, diversas expressões artísticas da região Norte brasileira foram reconhecidas como patrimônio histórico e artístico do Brasil, a exemplo dos modos de fazer cuias do Baixo Amazonas (Pará), Carimbó (Pará), Boi Bumbá de Parintins (Amazonas) e a Marujada de São Benedito de Bragança (Pará) estando registradas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Os territórios quilombolas, também, são patrimônio cultural brasileiro reconhecidos como sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos segundo o artigo 216 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Nesta pesquisa, a região Norte brasileira refere-se aos seguintes Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2017a). Da mesma forma seguirá quando for feita referência à Amazônia brasileira.

A partir de inquietudes na disciplina Problemas educacionais na Amazônia desenvolvida no Programa de Doutorado Interinstitucional em Educação na Amazônia (PEGDA – EDUCANORTE) despertamos para a reflexão sobre o (in)surgir do protagonismo de expressões regionais artísticas amazônicas no ensino de artes para a/na educação básica dessa região

brasileira, levando em consideração, também, cursos de licenciaturas para formação inicial docente. Como expressão humana, a Arte, em suas linguagens (teatro, dança, música e artes visuais), no âmbito da educação básica pode configurar-se como campo propício a um processo formativo escolar que contribua na preservação da cultura local, além de promover pensamento crítico sobre a importância de conhecer e valorizar os costumes e saberes locais.

A Lei n. 13.415 de 2017, alterou a legislação que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional ao acrescentar que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 2017b). Além disso, a Lei n. 11.645/2008 regulamenta que nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (BRASIL, 2008).

Contudo, pesquisas (MARQUES; RAMOS, 2019 e MARQUES; MENDES, 2022) vêm revelando que a força da lei ainda é insuficiente para garantir um currículo e todas as questões intrínsecas a ele, mais próximo de um ensino de artes na educação básica brasileira contextualizado com expressões regionais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Arte para o ensino fundamental preconizam que os alunos, “progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, diante da sua produção de arte e no contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade” (BRASIL, 1998, p. 47). Já os PCNs – Ensino Médio orientam que os conteúdos e as atividades de arte “precisam ser cuidadosamente escolhidos, no sentido de possibilitar aos jovens o exercício de colaboração artística e estética com outras pessoas com as quais convivem, com a sua cultura e com o patrimônio artístico da humanidade” (BRASIL, 2000, p. 50).

Numa perspectiva decolonial que busca (des)construir os saberes e fazeres amazônicos de um contexto afastado da escola para objeto principal de ensino, experimentamos permitir olhar a Amazônia a partir do protagonismo de suas expressões artísticas. No ensino de artes na/para a educação básica, buscamos dar sentido à reivindicação de Rocha (2019, p. 2), “como caboclo, nortista, amazônico, estou demarcando o meu pesquisar, fazendo referência e implicando-me com os outros e outras caboclos (as), povos da floresta [...] para/com elas pesquisar, aprender, saber, pensar currículo”.

Desse modo, é imprescindível problematizar o protagonismo das expressões artísticas amazônicas no ensino de artes a partir dos debates que se intensificaram nas últimas décadas e que reúnem teóricos num pensamento contra-hegemônico, contestador da colonialidade que atinge todas as relações, inclusive, a educação e, neste caso, o ensino de artes:

Diferentemente do colonialismo – que diz respeito à dominação política e econômica de um povo sobre outro em qualquer parte do mundo – a colonialidade indica o padrão de relações que emerge no contexto da colonização europeia nas Américas e se constitui como modelo de poder moderno e permanente. A colonialidade atravessa praticamente todos os aspectos da vida e se configura, segundo Walsh, a partir de quatro eixos entrelaçados (FLEURI, 2014, p. 92-93).

5

Entre tais eixos estruturados por Walsh (2012), o autor continua a explicar que se encontra no segundo eixo – colonialidade do saber – a centralidade no conhecimento oriundo da Europa (FLEURI, 2014). Daí a importância do protagonismo das expressões regionais no ensino de artes como forma de favorecer a construção de outros conhecimentos, pois os ‘povos da floresta’ têm outra relação com a natureza, tema do quarto eixo - colonialidade da natureza e da própria vida – uma vez que “desacreditar esta relação holística com a natureza, tecida pelos povos ancestrais, é a condição que torna possível desconsiderar os modos de ser, de conhecer e de se organizar destes povos” (FLEURI, 2014, p. 93).

O primeiro e o terceiro eixos são, respectivamente, a colonialidade do poder e a colonialidade do ser, sendo que o primeiro retrata um sistema

classificatório baseado na “raça”, como critério para dominação e exploração da população mundial enquanto a colonialidade do ser desumaniza os sujeitos colonizados e seus valores (FLEURI, 2014).

Com o avanço dos diálogos sobre os problemas educacionais na Amazônia no curso de doutoramento PEGDA - EDUCANORTE, entendemos o porquê de a história da Amazônia ser o pano de fundo para os debates educacionais propostos a partir do entendimento da Educação como uma construção social que envolve diferentes aspectos da sociedade. Nesse sentido, os ‘povos da floresta’ têm seus modos de ser, viver e estar no mundo com os quais foram construindo linguagens e saberes artísticos, interpretando o ouvir, ver e fazer de sua realidade. O ensino de artes se torna mais interessante ao aproximar os estudantes da realidade vivida por eles.

### **Amazônia e seus aspectos: para um pensamento decolonial**

Ao pensarmos como as expressões regionais amazônicas (in)surgem no ensino de artes, concordamos com a proposta para uma ecologia de saberes de Santos (2007) para quem o conhecimento não deve ser representação, mas intervenção da realidade. “A credibilidade da construção cognitiva é mensurada pelo tipo de intervenção no mundo que ela proporciona, auxilia ou impede” (SANTOS, 2007, p. 88).

Entendemos as expressões artísticas amazônicas no ensino de artes como uma oportunidade de criação de caminhos para a integralidade do educar, ser, estar, valorizar e viver na Amazônia e toda complexidade vivenciada quando se propõem trajetos curriculares de educação e arte para a formação humana nesta territorialidade.

Para Walsh (2019) é necessário ‘outro’ conhecimento, um pensamento ‘outro’ descolonizando a universalidade do saber ocidental. Assim, a autora apresenta a interculturalidade como ruptura epistêmica aos processos dominantes que continuam a subalternizar os modos de ser, conhecer, estar e viver no mundo, pois “trabalha para transgredir as fronteiras do que é hegemônico, interior e subalternizado” (WALSH, 2019, p. 15).

A respeito da literatura de viagem sobre a Amazônia, Fleuri (2014) num texto sobre interculturalidade, identidade e decolonialidade analisando o artigo de Leandro Belinaso Guimarães e Maria Lucia Wortmann (2010) intitulado *Passando a limpo a Amazônia através da literatura de viagem: ensinando modos de ver*, enuncia o seguinte:

Com inspiração nos estudos culturais que assumem perspectivas pós-modernas, o autor e autora [Leandro Belinaso Guimarães e Maria Lucia Wortmann (2010)] buscam entender as significações atribuídas à floresta e, também, aos processos que posicionam de modos específicos os sujeitos que nela habitam, como resultantes de configurações tecidas na história e na cultura, indicando que foram constituídos e posicionados relativamente à raça (FLEURI, 2014, p. 99-100).

Percebemos como a categoria raça foi estabelecendo as relações de hierarquia naquela sociedade da época, na qual os povos nativos foram inferiorizados pelos colonizadores. Este entendimento podemos ter da relação estabelecida entre colonizador e população nativa quando Colares (2012) esclarece sobre a imposição ideológica sofrida na qual foram fixados os valores e padrões culturais do colonizador por meio da “colonização, catequese e educação, três aspectos de um grande movimento através do qual se deu a inserção do Brasil no mundo ocidental e cristão” (COLARES, 2012, p. 194-195).

Colares e Colares (2016, p. 12) enfatizam que a Amazônia era apresentada como verdadeiro ‘paraíso’ na denominada fase de reconhecimento, esta “constituída por cartas e relatórios de viagens, dando notícias ao Velho Mundo (a Europa) sobre a ‘descoberta’ de um Novo Mundo”. Os mesmos autores acrescentam ter sido vista a Amazônia como ‘Terra da Promissão’ por muitos migrantes ainda no século XIX (COLARES; COLARES, 2016).

O esforço de compreender a Amazônia brasileira, seus povos e as relações estabelecidas, é no intuito de revelar suas particularidades, contudo, dentro de uma perspectiva geral das decisões que causam impactos sociais e econômicos e movem o mundo. Por isso, Colares (2012, p. 189) nos alerta “de que não há uma Amazônia ‘cristalizada’. O espaço

amazônico está em construção” e que ao nos referirmos a este ou àquele ‘pedaço’ da Amazônia, devemos “especificar à qual “das amazônias” estamos nos referindo [devido] à necessidade de incluirmos a pluralidade humana amazônica e sua distribuição pelo vasto e diferenciado território da Região” (COLARES, 2012, p. 189).

É necessário considerar o ensino de artes na perspectiva do contexto educacional brasileiro e regional. Quando pensamos no ensino de artes nos anos finais do ensino fundamental em escolas da rede estadual e a evolução da taxa de adequação da formação docente, conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica 2022, considerando o período de 2013 a 2021, as maiores desigualdades regionais estão na disciplina de artes. “Por exemplo, enquanto, em 2021, o estado de São Paulo possuía 93% do indicador na disciplina de Artes, outros 7 estados, a saber, Goiás, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins, possuíam desempenho abaixo de 20%” (BRASIL, 2022, p. 72). Desses 7, pertencem à região norte 3 estados: Tocantins (4%), Rondônia (10%) e Roraima (12%) (BRASIL, 2022).

Com relação ao ensino de artes no ensino médio em escolas da rede estadual, a situação de desigualdade é simular, com o estado de São Paulo possuindo 92% do indicador na disciplina de Artes, enquanto outros 7 estados, Bahia, Goiás, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Roraima e Tocantins, possuem desempenho abaixo de 20% (BRASIL, 2022, p. 77). Destes, permanecem Roraima (9%) e Tocantins (6%) com evolução da adequação docente menor que 20% (BRASIL, 2022).

Concordamos que “as práticas educacionais, particularmente as escolares, são interpeladas na perspectiva decolonial do saber a contribuir no processo de revitalização das culturas e das identidades dos povos originários” (FLEURI, 2014, p. 104). Dessa forma, buscamos compreender a potência do ensino de artes na/para a educação básica, com a liberdade criadora que lhe é própria, no (in)surgir do ver, ouvir e fazer das expressões artísticas regionais amazônicas no (re)conhecimento e valorização da arte local.

## PERCURSOS METODOLÓGICOS E ANALÍTICOS

Foi realizado levantamento a partir da combinação de descritores nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Google Scholar* e *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*. No intuito de ampliar o sentido do termo “expressões regionais”, disposto na legislação, buscamos além do próprio termo, por “expressões artísticas”, “expressões locais”, “expressões culturais”, “expressões populares”, “manifestações populares”, “saberes populares” e “saberes tradicionais” and “ensino de artes” and “Amazônia”, estes dois últimos permanecendo fixos a cada nova busca.

Adotamos como critério de inclusão: produções científicas cuja temática principal se desse em torno de expressões artísticas amazônicas no ensino de artes na/para a educação básica em Estados da região norte brasileira; teses, dissertações, além de artigos publicados em revistas científicas; produções nacionais publicadas em língua portuguesa. Não foi delimitado um recorte temporal de publicação dos estudos quando consultamos as bases de dados. Os critérios de exclusão adotados foram os seguintes: livros, capítulos, além de monografias em nível de graduação, trabalhos que não tratassem do ensino de artes na região amazônica brasileira, publicações cujo objeto principal não contemplasse expressões artísticas amazônicas no ensino de artes na/para a educação básica.

Encontramos, inicialmente, 413 resultados. Com base na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, retirados os trabalhos em duplicidade e, após a leitura do título, resumo, palavras-chave e introdução foram selecionados 16 estudos, sendo 05 artigos, 07 dissertações e 04 teses. Após isso, realizamos a leitura dos estudos selecionados na íntegra.

A análise de conteúdo das produções selecionadas foi realizada de acordo com Bardin (2016). Emergiram três categorias principais referentes ao protagonismo das expressões artísticas amazônicas no ensino de artes na/para a educação básica nessa região, a saber: formação docente e/ou dos estudantes, inserção no currículo e preservação cultural.

## RESSULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 1 apresentamos os artigos selecionados a partir da autoria e origem da publicação, título, expressão regional estudada, além do objetivo e método.

**QUADRO 1** – Caracterização dos artigos selecionados

Autor/Ano	Título	Expressão regional	Objetivo
Rodrigues e Rodrigues (2015)	Educação de jovens e adultos: artes visuais e trabalho no contexto escolar e extraescolar amazônico	O trabalho artesanal das cuias ligado às mulheres da Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém-PA (ASARISAN).	Trabalhar o ensino e a aprendizagem das artes a partir da realidade do trabalho artesanal santareno desenvolvido por uma comunidade de artesãs.
Caraveo (2017)	O Gênero Musical Guitarrada: práticas e saberes da cultura popular paraense e possíveis caminhos para inserção curricular	Gênero musical Guitarrada do Pará e seu principal ator, Mestre Vieira.	Levantar dados relevantes para a elaboração de conteúdo junto ao currículo de música das escolas públicas de Belém do Pará.
Rodrigues e Oliveira (2019)	Utilizando os saberes musicais locais na educação escolar	Saberes dos mestres/sabedores musicais locais, principalmente aqueles da cultura popular, indígena e quilombola, no interior do estado do Tocantins.	Vislumbrar uma forma de educação musical escolar a partir dos saberes dos mestres musicais locais.
França (2020)	A cultura visual da Marujada: sentidos e significados das práticas culturais da juventude Bragantina-PA: o Estado da Arte (2014-2018)	Cultura visual presente na marujada – Bragança no Pará.	Analisar a presença dessa manifestação cultural no currículo escolar e como ela é inserida na cultura da escola.
Santos e Franco (2022)	Breve estado da arte sobre a pesquisa em ensino de artes com a temática das toadas do Boi Bumbá de Parintins (AM)	A cultura regional, na realidade pluriétnica amazônica, a exemplo do Boi Bumbá.	Conhecer o estado de produção de conhecimento sobre o Ensino de Artes na Educação Básica que abordem a temática das toadas.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2023).

A maioria dos trabalhos teve uma abordagem qualitativa. Dos 05 trabalhos, 04 foram pesquisas bibliográficas ou de revisão, como é o caso de

Caraveo (2017), Rodrigues e Oliveira (2019), França (2020), Santos e Franco (2022), com a predominância de expressões regionais paraenses. As expressões regionais abordaram as linguagens artes visuais, música e dança populares da região norte brasileira.

Com o protagonismo das expressões regionais no ensino de artes na educação básica, (in)surgiram temáticas como Trabalho e Educação de Jovens e Adultos (EJA) na pesquisa de Rodrigues e Rodrigues (2015), educação musical por meio de gêneros e saberes musicais indígenas e quilombolas nos trabalhos de Caraveo (2017), Rodrigues e Oliveira (2019), juventude e cultura africana na pesquisa de França (2020), produção de conhecimento envolvendo a realidade cultural local no estudo de Santos e Franco (2022). O quadro 2 apresenta a relação de trabalhos selecionados que se constituem em dissertações.

**QUADRO 2** – Caracterização das dissertações selecionadas

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Expressão regional</b>	<b>Objetivo</b>
Costa (2005)	Jogos dramáticos e manifestações populares regionais: um recurso metodológico para o ensino de teatro na escola.	Jogos com manifestações populares regionais paraenses	Trabalhar no ensino de teatro com manifestações populares regionais, através de jogos dramáticos/teatrais.
Aranha (2009)	Artes como disciplina no currículo da escola indígena e na formação de seus (suas) professores(as)	Artes indígenas e saberes tradicionais - Amazonas	Analisar a presença de Artes enquanto disciplina no currículo da escola indígena e nos Cursos de Formação de seus(suas) professores(as).
Costa (2014)	A cultura nas margens da educação: formação, ensino e saberes afroamapaenses na voz de professores de Arte.	Os saberes e fazeres afroamapaenses	Analisar os saberes e fazeres afroamapaenses ressignificados no cotidiano de vida e trabalho dos professores de Arte.
Dias (2018)	A cultura e o hibridismo tecnológico no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica: um estudo de caso	Saberes locais, cultura e tecnologia no ensino de Artes no município de Iranduba e da zona rural de Manaus- AM.	Investigar a efetividade das ações no âmbito do Ensino de Artes, para o fortalecimento dos saberes locais, mediado pelo hibridismo tecnológico.
Araujo (2020)	O saber fazer	Saberes	Identificar se o saber fazer

	indígena na educação escolarizada – análise em uma escola Ticuna.	tradicionais do povo Ticuna – Amazonas.	Ticuna é conteúdo discutido em sala de aula por parte de professores e na parceria com a comunidade.
Silva (2021)	O ensino de artes nos anos finais do ensino fundamental: um estudo da prática do Arte-educador no sul do Amazonas.	Aspectos regionais e locais de Artes presente na prática dos artes-educadores.	Identificar as concepções de ensino de Arte presente na prática dos artes-educadores do município de Lábrea/AM.
Almeida (2022)	Mídias digitais na formação docente em Artes Visuais: Experiências no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), realizadas em Alenquer/PA – 2020.	Artes visuais relacionadas a temas que fazem parte da História, cultura e do imaginário popular paraense.	Analisar por meio da disciplina de Laboratório de Animação, as dinâmicas aplicadas nos processos de ensino e aprendizagem em Artes Visuais.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2023).

As expressões regionais amazônicas estiveram sendo estudadas em recorrentes dissertações entre o período de 2005 a 2022. O estudo mais antigo encontrado nesta pesquisa foi a dissertação de autoria de Costa (2005) que tratou de jogos com manifestações populares regionais paraenses no ensino de teatro e o mais recente foi a dissertação de Almeida (2022) sobre artes visuais relacionadas a temas que fazem parte da História, cultura e do imaginário popular paraense.

As pesquisas, em sua maioria de cunho qualitativo, foram oriundas de programas da Universidade Federal do Pará e Universidade Federal do Amazonas. Observamos que os programas de Pós-Graduação, além das áreas de Arte e Educação, envolveram campos de conhecimento como Sociedade e Cultura na Amazônia e Ensino de Ciências e Humanidades.

Nesse sentido, as artes indígenas estiveram no foco nas pesquisas de Aranha (2009) e Araujo (2020), bem como os saberes afroamapaenses foram destacados na produção de Costa (2014). O protagonismo de tais expressões regionais foi acolhido, por exemplo, junto ao teatro na pesquisa de Costa (2005), às artes visuais nos estudos de Dias (2018) e Almeida (2022).

A (ins)urgência das expressões regionais amazônicas no ensino de artes na/para a educação básica nesta região brasileira permite visualizar as diversas teias de conhecimento que se agregam e são agregados quando este conteúdo adentra o ensino.

Assim, percebemos temáticas como infância e teatro no estudo de Costa (2005), currículo da escola indígena e de cursos de formação de professores, tema presente nos estudos de Aranha (2009) e Araujo (2020), ensino de artes e tecnologias digitais nas pesquisas de Dias (2018) e Almeida (2022) e formação e prática docente nas produções de Costa (2014) e Silva (2021).

Ressaltamos a importância do fomento a políticas públicas educacionais no ensino de artes como caminho de acesso à formação inicial docente e, conseqüentemente, à redução de desigualdades entre as regiões da região Norte do Brasil. De forma decisiva, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) foi um dos aspectos no trabalho de Almeida (2022) e, mais adiante, na tese de Pereira (2018). O último grupo de trabalhos que apresentamos é a caracterização das teses selecionadas.

### QUADRO 3 – Caracterização das teses selecionadas

Autor/Ano	Título	Expressão regional	Objetivo
Videira (2010)	Batuques, Folias e Ladainhas: a cultura do Quilombo do Cria-ú em Macapá e sua educação.	As danças do Batuque e Marabaixo – Macapá-AP.	Analisar a cultura constituída e experienciada pela comunidade do Cria-ú como elementos de ressignificação da práxis educativa e curricular.
Almeida (2016)	Ecologia de Saberes: um estudo do diálogo entre o conhecimento escolar e o saber popular dos ribeirinhos da Ilha do Açaí.	O saber popular das comunidades ribeirinhas da ilha do Açaí, município de Afuá-Pará.	Investigar como dialogam o saber popular dos ribeirinhos e o saber escolar na prática pedagógica dos professores de classes multisseriadas.
Pereira (2018)	Formação de Professores de dança: um estudo da etnocenologia a partir das narrativas dos egressos da Licenciatura em Dança	As evidências da cultura popular nas narrativas dos egressos do curso de Licenciatura em Dança - Pará.	Analisar as evidências da cultura popular e da Etnocenologia nas narrativas dos egressos.

	do PARFOR/ETDUFPA.		
Dias (2020)	O Ensino de desenho no âmbito cultural e profissional na Amazônia amapaense.	O ensino de desenho relacionando vivências do cotidiano cultural e ambiental da Amazônia amapaense.	Compreender os modos de ensino de desenho na educação profissional no contexto cultural amazônico.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2023).

Do universo dos 16 trabalhos, entre artigos, dissertações e teses, tivemos 4 teses selecionadas para análise, destas, 3 são oriundas de programas externos à região Norte, a saber: Videira (2010), Almeida (2016) e Dias (2020). Todos os trabalhos são pesquisas qualitativas e empíricas e foram realizadas no âmbito da Educação e Arte. As expressões regionais amazônicas estudadas estiveram concentradas no estado do Amapá, com as pesquisas de Videira (2010) e Dias (2020) e no estado do Pará, com as teses de Almeida (2016) e Pereira (2018).

Do ponto de vista das temáticas foi possível dar visibilidade a questões como a Educação das relações étnicas no currículo de uma escola quilombola, por meio das danças do Batuque e Marabaixo na pesquisa de Videira (2010); práticas educativas a partir do universo sociocultural dos estudantes ribeirinhos, como mostra a pesquisa de Almeida (2016); trajetória pessoal e formativa de docentes da área de dança que atuam no ensino de artes na educação básica, como demonstrado no trabalho de Pereira (2018); educação profissional e as produções autorais de desenho retratando o cotidiano cultural amapaense, objeto de estudo de Dias (2020).

Com a caracterização dos trabalhos selecionados, apresentada nos quadros 1, 2 e 3, trazemos caminhos possíveis para pensarmos o protagonismo das expressões artísticas amazônicas e quando seu ouvir, ver fazer (in)surge no ensino de artes na/para a educação básica nesta região. Assim, temos três categorias de análise no quadro 4: formação docente e/ou dos estudantes, inserção no currículo escolar e preservação da cultura. Este quadro engloba todos os trabalhos selecionados a fim de termos panorama sobre o ensino de artes na região. Optamos por analisar, nesta

etapa, apenas as pesquisas empíricas resultando em 11 trabalhos, incluindo teses (04), dissertações (06) e artigo (01). Os trabalhos foram organizados por ano de publicação.

**Quadro 4** - Categorias de análise

Formação docente e/ou dos estudantes	Inserção no currículo escolar	Preservação da cultura
<b>Dissertação de Costa (2005)</b>		
Lendas eram representadas pelas crianças sem a preocupação rigorosa das regras. / Capacidade criadora das crianças ao ressignificar os contos em jogos. / Círio de Nazaré foi a manifestação popular mais citada.	Lenda da vitória-régia, lenda do açai, lenda da matinta perera como condutores para a construção cênica. / Jogo com palavras e repetição de gestos sobre o Círio de Nazaré: jogos com objeto corda.	Construção de um livro "As histórias que nossas avós não puderam inventar", como produto da releitura de lendas regionais. / Conhecimento dos símbolos da procissão do Círio de Nazaré nos jogos.
<b>Tese de Videira (2010)</b>		
Insegurança e falta de formação docente sobre o tema. / Muitos professores não sabiam o que era e ainda é um Quilombo. / A Improvisação na execução de projetos envolvendo as artes / Necessidade de potencializar as atividades envolvendo as linguagens da arte.	Seminários temáticos sobre relações étnicas e educação em Quilombos. / Encontros semanais de formação docente para sanar carência de trabalho interdisciplinar. / Festas realizadas dentro do Quilombo do Cria-ú e a produção de material artístico e didático na escola;	Festas de Batuques e Marabaixos para diálogo sobre tradição oral afro-brasileira. / "Novo valor" a essa cultura e orgulho de serem herdeiros(as). / Produção de atividades educacionais abordando vivências culturais com e sobre a comunidade.
<b>Dissertação de Costa (2014)</b>		
Arte africana e/ou afro-brasileira não foi trabalhada nos cursos de graduações. / A maioria dos participantes tem conhecimento da Lei nº 10.639/03 – educação para as questões étnico-raciais, no entanto, alega falta de preparo para tratar do assunto.	Saberes e fazeres afroamapaenses citados: Marabaixo, religiosidades, festejos / Alunos têm dificuldade de recepcionar, de maneira positiva, a cultura afrodescendente.	Envolvimento dos docentes em práticas artísticas e culturais, como o Marabaixo em Macapá. / Invisibilidade do Marabaixo com a existência de conotações pejorativas.
<b>Artigo de Rodrigues e Rodrigues (2015)</b>		
Experiência de ensino prático das artes. / Compreensão das artes como elemento de identidade, trabalho e uso mercadológico no cenário amazônico. / Realidade dos alunos tanto no universo escolar como no universo extraescolar.	Atividade prática - viagem de natureza artística e cultural para se conhecer o trabalho das mulheres artesãs. / Experiência didático-pedagógica quanto ao ensino de artes visuais. / Da experiência prática inicial surgiu a relação do aprendiz com o mundo do trabalho artístico.	Articulação dos conhecimentos escolares aos saberes culturais da comunidade a partir do trabalho artesanal. / Cuias como elemento símbolo da culinária paraense. / Documentário sobre a viagem elaborado pelos estudantes.
<b>Tese de Almeida (2016)</b>		

Dependência do livro didático que traz realidades distintas da ribeirinha. / Conteúdos já vêm estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação. / Fortalecimento das identidades dos sujeitos amazônidas, pelos professores, a partir do reconhecimento dos saberes populares para compor a "lista" de conteúdos escolares.	Abordagem de conteúdos significativos e contextualizados à realidade local nas aulas de artes (tecelagem, o artesanato, a marcenaria). / Desenvolvimento de práticas educativas descolonizadoras como a aula de arte sobre tecelagem de matapi, ensinada por um morador.	Conhecimentos que são elaborados e reelaborados pelos ribeirinhos na Amazônia. / Saber Popular: Saberes das Águas; Saberes da Terra e da Mata; Saberes do Açaí.
<b>Tese de Pereira (2018)</b>		
Memórias dos egressos e a proximidade com os ritmos musicais regionais (carimbó, quadrilhas juninas, samba de cacete). / Percepção do trabalho didático como artístico e vice-versa. / Compreensão da cultura popular como aliada no desenvolvimento curricular. / Etnocologia relacionada à valorização da cultura local (dança da "Farinhada").	Dificuldade para os estudantes fazerem associações com uma ciência (Etnocologia) com pouco tempo de existência e pouco tempo para apropriação da própria disciplina no curso. / 68 horas são para disciplina Dança, Cultura e Sociedade, localizada no núcleo comum do curso, e 68 horas são para a disciplina Manifestações Espectaculares Brasileiras.	Trabalho de Conclusão de Curso centrado nas manifestações da cultura popular que permeia a vida pessoal e profissional dos egressos. / Trabalho de Conclusão de Curso associava a espetacularidades locais presentes no interior dos municípios amazônicos paraenses.
<b>Dissertação de Dias (2018)</b>		
Interatividade entre o professor ministrante e os alunos como momento principal. / Aspectos culturais locais se configuram como questões folclóricas. / Não apresenta a valorização da cultura indígena. / Cultura europeia é mais de 50% do conteúdo total, 10% reservados para cultural local.	Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação para aulas síncronas de Artes. / Conteúdo de Artes para serem desenvolvidos em 13 dias de aulas corridos. / Acúmulo de conteúdos que não conseguem ser aprofundados. / Arte é "vista" através da tela da televisão, após gravação em estúdio.	Quando perguntados sobre a cultura local nas aulas de Artes, dos 64 estudantes, 38 responderam que sim, 25 afirmaram que não, e 01 não soube responder. / Houve a presença do tema folclore como o cerne da questão cultural na resposta dos professores presenciais.
<b>Tese de Dias (2020)</b>		
A produção autoral dos professores -artistas sugere uma sintonia com questões que impregnam o debate decolonial/ Proposta pedagógica de refletir sobre o ensino na educação profissional a partir da cultura visual local.	As imagens como material didático para sala de aula. / A referência nos desenhos da paisagem da região (ambiente ribeirinho), figura humana (homem bateador de açaí no exercício de sua função) e elementos da natureza (abacaxi, um dos principais produtos agrícolas amapaenses).	Exploração dos recursos naturais da Amazônia foi um dos temas destacados/ Grafismos indígenas (Cunani, Maracá) como valorização e resgate da cultura local.
<b>Dissertação de Araujo (2020)</b>		
O trabalho de desenho dos alunos demonstra autoafirmação identitária, em que consta uma fisionomia	Apresenta os componentes de Arte, Cultura e Mitologia; Práticas Corporais e Esportivas. / Ensino de Artes levando em	Aula de arte a partir de cantos e danças do ritual da Festa da Moça, além de pintura corporal

peculiar indígena Ticuna. / Notória habilidade do docente em seus desenhos, inspira em seus aprendizes o prazer em expressar suas vivências.	consideração o contexto da natureza faunística e florística local. / Ritual de passagem para a vida adulta (Festa da moça nova) nas aulas de ciências e artes.	com tinta do urucum e jenipapo que também usam no ritual. / Desenho indígena como importante recurso nas aulas de Artes.
<b>Dissertação de Silva (2021)</b>		
Aulas expositivas conteudistas, repetindo o que está nos livros. / Predominância de atividades que não produzam experiência, apenas apresentando em sala de aula objetos da cultura local, por exemplo, o panaco.	De acordo com a fala de professor participante, percepção reprodutivista de conteúdo livresco e ideia do ensino de Arte como lazer. / Apresentação teórica de objetos da cultura local sem a possibilidade de fazer na prática, por falta de material.	Conhecimento do fazer artístico incompleto/ Saberes locais pouco explorados devido ao uso intenso do livro didático.
<b>Dissertação de Almeida (2022)</b>		
Representatividade de conteúdos e temas da cultura local oriundos de uma determinada região. / Construção de pequenos vídeos, com fins tanto educacionais como pequenas produções culturais em audiovisual. / Possibilidade de inserção da tecnologia móvel em experimentações no campo artístico escolar na educação básica;	Criação, manipulação e edição de vídeos, destacando-se os aplicativos de celulares. / Construção de 04 vídeos de animações, com temas variados da localidade. / Reflexão sobre a democratização tecnológica na educação básica.	Vídeo (1) - história de vida de Edilton, morador no Quilombo. / Vídeo (2) - casa de farinha. / Vídeo (3) - desmatamento na Amazônia. / Vídeo (4) - história da arte rupestre em um sítio arqueológico, denominado "Cidade dos Deuses".

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2023).

Importante ponto a ser destacado é que apenas 04 estudos foram realizados pesquisando o ensino de artes na capital, como apontado nos trabalhos de Costa (2005) em Belém-PA e Videira (2010), Costa (2014) e Dias (2020) que desenvolveram pesquisas em Macapá-AP. Os outros 07 trouxeram contribuições do ensino de artes na educação básica em diferentes localidades da região amazônica: Rodrigues e Rodrigues (2015) em Santarém-PA; Almeida (2016) em Afuá-PA; Pereira (2018) em 05 municípios do Pará; Dias (2018) na zona rural de Manaus-AM e Iranduba-AM; Araújo (2020) em Tabatinga-AM; Almeida (2022) em Alenquer-PA e; Silva (2021) em Lábrea-AM.

Nesse sentido, os participantes das pesquisas foram estudantes e professores de artes na educação básica. A idade dos estudantes, quando indicada nos trabalhos, variou de 10 a 23 anos ou mais. De igual forma,

quando sinalizado, os professores participantes tinham experiência na educação básica entre 06 e 35 anos, porém, apenas dois trabalhos trouxeram esta descrição, a saber, Almeida (2016) e Pereira (2018).

Exceto nas pesquisas de Videira (2010) e Araujo (2020), notamos a ausência significativa nos trabalhos analisados de outros atores importantes no cotidiano da escola, como a gestão administrativa e pedagógica, os pais ou responsáveis legais pelos estudantes e a própria comunidade do entorno escolar. Sendo as expressões regionais produções coletivas, esta seria uma oportunidade de ampliar o contato da escola com a comunidade.

A maioria dos trabalhos relata na categoria formação docente e/ou dos estudantes aspectos positivos do ensino de artes a partir das expressões regionais amazônicas. Entre as melhorias estão a capacidade criadora dos estudantes, aprimoramento do conhecimento acerca da cultura local, experiência de ensino prático, percepção do trabalho didático como artístico e vice-versa e compreensão da cultura popular como aliada no desenvolvimento curricular.

Por outro lado, nos trabalhos cujos participantes foram professores, como no caso de Videira (2010), Costa (2014), Almeida (2016) e Silva (2021), houve relato de insegurança e pouca formação inicial ou continuada para tratar temas envolvendo arte afro-brasileira, relações étnico-raciais, educação quilombola, além de apontar a dependência do livro didático.

A inserção no currículo escolar das expressões artísticas amazônicas se deu por meio de atividades escolares e extraescolares, que não se restringiram ao ambiente da sala de aula, a exemplo do convite para participação no espetáculo artístico de rua Auto do Círio, relatado por Costa (2005), seminários temáticos sobre relações étnicas e educação em Quilombos promovidos para a comunidade do Quilombo do Cria-ú, conforme Videira (2010), atividade prática que culminou numa viagem de natureza artística e cultural para se conhecer o trabalho das mulheres artesãs, como descreve Rodrigues (2015).

O protagonismo das expressões artísticas regionais também ocorreu no desenvolvimento de práticas educativas descolonizadoras como a aula de

arte sobre tecelagem, ensinada por um morador, registrada no trabalho de Almeida (2016). Outro caso foi a referência nos desenhos autorais à paisagem ribeirinha, ao homem bateador de açaí no exercício de sua função e ao abacaxi, um dos principais produtos agrícolas amapaenses, apresentados por Dias (2020). Como registrado por Almeida (2022), a elaboração de vídeos curtos - com temas sobre a vida de morador no Quilombo, casa de farinha, desmatamento na Amazônia, história da arte rupestre em um sítio arqueológico - despertou interesse e curiosidade em estudantes de escolas da educação básica quando as produções audiovisuais criadas por seus professores foram apresentadas em formato de cinema.

Percebemos que a (ins)urgência das expressões regionais no ensino de artes não ocorreu de forma aleatória, mas foi adotada como prática educativa planejada com o objetivo de estimular o conhecimento sobre a realidade cultural, apresentar aspectos da vida cotidiana relacionados aos modos de ser e viver e permitir que o ensino de artes se transforme em guia para valorização da cultura.

Na categoria preservação da cultura foram levantados aspectos para além de apenas conhecer as expressões regionais, como é o caso da elaboração de construção de um livro "As histórias que nossas avós não puderam inventar", como produto da releitura de lendas regionais, apresentado no trabalho de Costa (2005). A elaboração de documentário sobre a viagem a respeito do trabalho artesanal das cuias, citado por Rodrigues e Rodrigues (2015) bem como a elaboração de Trabalhos de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança abordando a cultura popular, no relato de Pereira (2018) são exemplos de preservação e registros da experiência que o ensino de artes com expressões regionais amazônicas proporcionou aos envolvidos.

Adentrando nos resultados dos trabalhos selecionados encontramos caminhos de permanência ou transformação desvelados pelo ouvir, ver e fazer das expressões regionais amazônicas no ensino de artes. Danças como momento de inclusão da juventude visto por Videira (2010), a descoberta de

jogos por estudantes mais envolvidos com jogos eletrônicos por Costa (2005), criação de acervo didático e audiovisual da própria escola por Almeida (2022).

Contudo, houve o levantamento de questões que reverberam nos desafios do ensino e aprendizagem de artes não somente na região, mas são problematizações vistas no contexto brasileiro. Como explicitado por Dias (2018) ao concluir que o aparato tecnológico é capaz de dar o suporte necessário para as questões culturais, no entanto, o modelo da estrutura pedagógica não viabiliza o ensino de arte, ou, nas conclusões de Silva (2021) que sinalizaram para vestígio evidente da prática polivalente nas escolas estudadas. Dessa maneira, (in)surge que a centralidade das expressões regionais amazônicas, quando presentes no ensino de artes na/para a educação básica, é potência significativa na promoção de tempos e espaços que dialoguem com outras disciplinas, outros conhecimentos e outros modos de ouvir-se, ver-se e fazer-se na/com a Amazônia brasileira.

No que diz respeito aos resultados dos estudos selecionados, todos apresentaram as expressões regionais amazônicas como possibilidade de conhecimento e saberes nas aulas de artes. O professorado reconheceu a relevância do conhecimento, como apontado por Videira (2010) apesar da resistência dos alunos, por exemplo, quando o assunto é cultura negra, de acordo com Costa (2014) e de que as referências culturais são pouco atraentes ou, não cativam o interesse dos estudantes, conforme Dias (2020).

O contato com as expressões regionais amazônicas paraenses transformou-se em descoberta de jogos teatrais por estudantes mais envolvidos com jogos eletrônicos, como demonstrado por Costa (2005). As danças do Batuque e Marabaixo como momento de inclusão da juventude e atitude positiva frente a sua identidade quilombola, como evidenciado na pesquisa de Videira (2010). A formação do senso crítico, conceitual e criativo dos discentes foi notada nas considerações de Almeida (2022) por meio da elaboração dos vídeos curtos sobre o imaginário local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo compreender como se dá o protagonismo de expressões artísticas regionais amazônicas no ensino de artes na/para a educação básica da região norte do Brasil, de acordo com análise da produção brasileira. A análise dos trabalhos evidenciou que é possível a articulação da prática educativa em artes com o patrimônio cultural regional.

Nesse sentido, a compreensão do protagonismo das expressões artísticas amazônicas foi revelada em três categorias: formação docente e/ou dos estudantes, inserção no currículo e preservação cultural. De modo geral, na primeira categoria observamos a necessidade de formação inicial e continuada aos professores, sendo o PARFOR um indicativo de política educacional bem-sucedida de acesso à formação docente na região norte brasileira. Para o alunado, as expressões regionais amazônicas tornaram o ensino de artes mais contextualizado com a realidade vivida e (des)conhecida dos estudantes.

Com relação à inserção no currículo escolar, percebemos que não ocorreu de forma aleatória, mas foi adotada como prática educativa planejada com o objetivo de estimular o conhecimento sobre a realidade cultural e permitir que o ensino de artes se transforme em guia para valorização da cultura. Por fim, a terceira categoria tratou da preservação cultural demonstrando ser uma resposta complementar e equivalente às duas categorias anteriores, pois a preservação da cultura se deu por meio do conhecimento, produção e valorização individual e comunitária das expressões regionais artísticas amazônicas.

As expressões artísticas tiveram diferentes alcances em termos de temas, como juventude, educação quilombola, trabalho, infância e teatro, currículo de artes na escola indígena e de cursos de formação de professores, tecnologias digitais e formação e prática docente na escola ribeirinha. Importante resultado foi que todos os trabalhos apresentaram melhorias no ensino de artes na/para a educação básica, ora trazendo os

aspectos positivos da permanência das expressões regionais no ensino de artes, ora demonstrando a necessidade de transformações para inserção no currículo escolar.

Acreditamos que a continuidade na análise de pesquisas que tratam do tema pode ser fonte de informações para novas ações na formação inicial docente e discussão no financiamento e valorização de associações e grupos populares comunitários que tenham como objetivo o reconhecimento e preservação da cultura regional, sendo o ensino de artes um aliado nesta perspectiva.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. M. M. **Ecologia de saberes**: um estudo do diálogo entre o conhecimento escolar e o saber popular dos ribeirinhos da Ilha do Açaí. 2016. 227f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, 2016.

ALMEIDA, S. P. **Mídias digitais na formação docente em Artes Visuais**: experiências no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), realizadas em Alenquer/PA – 2020. 2022. 88f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2022.

ARANHA, I. C. F. **Artes como disciplina no currículo da escola indígena e na formação de seus (suas) professores(as)**. 2009. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, 2009.

ARAUJO, J. P. **O saber fazer indígena na educação escolarizada**: análise em uma escola Ticuna. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga – AM, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Mapeamento da adequação docente no Brasil**. Brasília: MEC/SEB, 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa político da região norte 2017**. 2017a. Disponível em [https://geoftp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_regionais/politico/2017/norte\\_politico2700k\\_2017.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_regionais/politico/2017/norte_politico2700k_2017.pdf). Acesso em: 21 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis n.ºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação**

**nacional** [...]. Brasília, DF: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2017b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 21 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. **Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Brasília, DF: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 21 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** - Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.

CARAVEO, S. C. O gênero musical Guitarrada: práticas e saberes da cultura popular paraense e possíveis caminhos para inserção curricular. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 23., 2017, Manaus. **Anais ...** Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2017, v.2, p. 1-16. Disponível em: [http://abemeduacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2667/public/2667-9389-1-PB.pdf](http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2667/public/2667-9389-1-PB.pdf). Acesso em: 5 jan. 2023.

COLARES, A. A. História da educação na Amazônia. Questões de natureza teórico-metodológicas: críticas e proposições. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas/SP, v. 11, n. 43e, p. 187–202, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639960>. Acesso em: 29 mai. 2022.

COLARES, A. A.; COLARES, M. L. I. S. Amazônia: o universal e o singular. In: COLARES, A. A.; COLARES, M. L. I. S. (Org.). **Educação e realidade amazônica**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016. p. 11-23. Disponível em: [https://www.editoranavegando.com/\\_files/ugd/35e7c6\\_877db987057646b79c466a958ea288e1.pdf](https://www.editoranavegando.com/_files/ugd/35e7c6_877db987057646b79c466a958ea288e1.pdf). Acesso em: 04 abr. 2022.

COSTA, B. M. S. **A cultura nas margens da Educação: formação, ensino e saberes afroamapaenses na voz de professores de arte**. 2014. 126f.

Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2014.

COSTA, O. G. **Jogos dramáticos e manifestações populares regionais**: um recurso metodológico para o ensino de teatro na escola. 2005. 160f. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Artes Cênicas: convênio firmado entre a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal do Pará, Salvador/BA, 2005.

DIAS, N. N. **A cultura e o hibridismo tecnológico no programa ensino médio presencial com mediação tecnológica**: um estudo de caso. 2018. 170f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, 2018.

DIAS, R. F. C. **O ensino de desenho no âmbito cultural e profissional na Amazônia amapaense**. 2020. 228f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO, 2020.

FLEURI, R. M. Interculturalidade, identidade e decolonialidade: desafios políticos e educacionais. **Série-Estudos**, [S. l.], n. 37, p. 89-106, 2014. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/771>. Acesso em: 21 fev. 2023.

FRANÇA, R. C. C. R. A cultura visual da Marujada: sentidos e significados das práticas culturais da juventude bragantina-PA: o estado da arte (2014-2018). **Revista Arteriais**. Belém, v. 6, n. 11, p. 99-110, dez, 2020.

MARQUES, E. C. O.; MENDES, J.E. O ensino de artes no currículo da educação básica no contexto atual: contradições e desafios. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S. l.], v. 26, n. esp. 4, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.4.17132>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MARQUES, E. C. O.; RAMOS, J. F. P. O ensino de arte na UECE e UNILAB: cultura popular e lúdica na formação de educadores (2013-2017). **Revista Educação, Artes e Inclusão**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 77 - 104, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/12739>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PEREIRA, R. A. G. **Formação de professores de dança**: um estudo da etnocenologia a partir das narrativas dos egressos da Licenciatura em Dança do PARFOR/ETDUFPA. 2018. 220f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2018.

ROCHA, D. Pesquisas com/as minorias nortistas amazônidas: aportes teóricos de um pós-curriculo das diferenças. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais ... Niterói**: Universidade Federal Fluminense, 2019. p. 1-17. Disponível em: <http://39.reuniao.anped.org.br/wp->

content/uploads/sites/3/trabalhos/4520-TEXTO\_PROPOSTA\_COMPLETO.pdf.  
Acesso em: 20 jun. 2022.

RODRIGUES, T. S.; RODRIGUES, D. S. Educação de jovens e adultos: artes visuais e trabalho no contexto escolar e extraescolar amazônico. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 48–72, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.5902/1983734820532>. Acesso em: 5 jan. 2023.

RODRIGUES, W.; OLIVEIRA, K. F. D. Utilizando os saberes musicais locais na educação escolar. **Revista Querubim**, [S. l.], v. 6, n. 39, p. 40-47, 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/40831151/UTILIZANDO\\_OS\\_SABERES\\_MUSICAIS\\_LOCAIS\\_NA\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_ESCOLAR](https://www.academia.edu/40831151/UTILIZANDO_OS_SABERES_MUSICAIS_LOCAIS_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_ESCOLAR). Acesso em: 5 jan. 2023.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos**, [S. l.], n. 79, p. 71-94, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SANTOS, P. J. S.; FRANCO, Z. G. E. Breve estado da arte sobre a pesquisa em ensino de artes com a temática das toadas do Boi Bumbá de Parintins (AM). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38577>. Acesso em: 5 jan. 2023.

SILVA, M. G. **O ensino de artes nos anos finais do ensino fundamental**: um estudo da prática do arte-educador no sul do Amazonas. 2021. 156f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá/AM, 2021.

VIDEIRA, P. L. **Batuques, folias e ladainhas**: a cultura do Quilombo do Cria-ú em Macapá e sua educação. 2010. 260f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2010.

WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. **Revista Visão Global**, Joaçaba, SC, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/3412/1511>. Acesso em: 21 fev. 2023.

Recebido em: 25 de março de 2023.

Aprovado em: 07 de julho de 2023.

Publicado em: 13 de setembro de 2023.

